

Jornal da Madeira – 20 de novembro de 2015

Cerimónia em honra de José António Gonçalves no Teatro Municipal Baltazar Dias

Homenagem a um poeta intransitivo

José António Gonçalves foi alvo de um tributo organizado pelos filhos, em colaboração com a Câmara Municipal do Funchal.

HOMENAGEM

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

José António Gonçalves foi homenageado, esta quinta-feira, numa cerimónia realizada no Teatro Municipal Baltazar Dias, que recordou a vida e a extensa obra do poeta e jornalista madeirense. A homenagem, organizada pelos três filhos, em colaboração com a Câmara Municipal do Funchal, contou com a presença de várias figuras ligadas ao universo artístico e literário. Em declarações ao JM, uma das filhas, Natacha Gonçalves, não disfarçou o orgulho e a emoção sentidos neste dia de tributo ao pai, de quem herdou a veia poética e a paixão pela literatura.

Afirmando que sempre que escreve se sente «pequenina» perante o «gigante» da poesia que foi José António Gonçalves, Natacha Gonçalves recorda o excelente contador de histórias e o homem de profunda dimensão humana. Natural de São Martinho, onde nasceu a 13 de junho de 1954, José António Gonçalves teve a sua aparição no mundo literário por intermédio da escritora Maria Alberta Meneres, com «O Poeta faz-se aos 10 anos» (1973). Foi defensor



Escritor madeirense estreou-se como jornalista no Jornal da Madeira.

da causa e direitos editoriais, pertencendo aos órgãos diretivos da Associação Portuguesa de Autores, e foi co-fundador da Associação de Escritores da Madeira, à qual presidiu.

Com uma intervenção que extravasou os meios culturais e literários, era figura assídua na

sociedade civil madeirense, onde como jornalista, deu os primeiros passos no Jornal da Madeira, tornando-se, mais tarde, co-fundador e dirigente da secção regional do Sindicato dos Jornalistas da Madeira. Enquanto agente cultural, organizou uma vasta panóplia de eventos, no-

meadamente espetáculos musicais, conferências, exposições, recitais, feiras do livro, entre muitos outros.

O legado deixado por António José Gonçalves sobrepõe-se ao seu desaparecimento, demonstrando que um poeta será sempre intransitivo. **JM**